



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

06/07/2026

No Relatório Focus desta semana, as revisões permaneceram pontuais. As projeções de inflação foram novamente ajustadas para baixo, enquanto a mediana das estimativas para o déficit em conta corrente recuou. Em contrapartida, as expectativas para o investimento direto no país avançaram, ao passo que as projeções para as contas públicas passaram por pequenos ajustes.

Na política fiscal, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 56,1 bilhões em maio, contribuindo para a elevação do déficit acumulado em 12 meses de 1,0% para 1,1% do PIB. No mesmo período, a dívida bruta avançou de 80,2% para 81,1% do PIB, enquanto a dívida líquida passou de 67,2% para

67,9% do PIB. Apesar desse resultado, as revisões no Relatório Focus foram marginais, com a mediana das projeções para a dívida líquida do setor público avançando de 69,82% para 69,84% do PIB em 2026 e recuando ligeiramente, de 73,44% para 73,40% do PIB, em 2027.

Em relação à atividade econômica, a taxa de desemprego atingiu 5,6% no trimestre encerrado em maio, em linha com as expectativas de mercado. Embora o mercado de trabalho permaneça em patamar historicamente aquecido, os dados sugerem sinais iniciais de acomodação, refletidos na estabilidade da taxa de participação, no recuo do emprego formal, parcialmente compensado

pelo avanço da ocupação informal, e na primeira queda da massa salarial real efetiva desde agosto do ano passado. Nesse contexto, a mediana das projeções para o crescimento do PIB foi mantida em 1,99% em 2026, enquanto a estimativa para 2027 avançou marginalmente, de 1,68% para 1,69%.

Em relação à inflação, após a leitura benigna do IPCA-15, o IGP-M reforçou o processo de desinflação ao recuar 0,50% em junho, após alta de 0,84% em maio. O resultado refletiu, principalmente, a queda dos preços no atacado, enquanto a inflação ao consumidor desacelerou e os custos da construção aceleraram no período.

Nesse contexto, a mediana das projeções para o IPCA recuou de 5,33% para 5,30% em 2026, embora tenha avançado marginalmente, de 4,17% para 4,18%, em 2027. As estimativas para o IGP-M também foram revisadas para baixo em 2026, de 6,15% para 5,68%, permanecendo em 4,10% em 2027.

No setor externo, o déficit em conta corrente somou US\$ 3,2 bilhões em maio, resultado melhor do que o esperado pelo mercado, refletindo, sobretudo, um desempenho mais favorável da conta de rendas. Embora a redução do volume exportado de petróleo e o aprofundamento do déficit em serviços tenham mantido pressão sobre as contas externas, o ingresso de US\$ 8,0 bilhões em investimento

direto no país foi suficiente para preservar um quadro relativamente equilibrado de financiamento externo. Nesse contexto, a mediana das projeções para a taxa de câmbio foi mantida em R\$ 5,20/US\$ ao final de 2026 e em R\$ 5,28/US\$ em 2027. As estimativas para o déficit em conta corrente melhoraram em 2026, passando de US\$ 60,25 bilhões para US\$ 60,00 bilhões, enquanto permaneceram praticamente estáveis em 2027, em US\$ 61,10 bilhões.

Ao longo da semana, a agenda econômica será marcada pela divulgação do Relatório Focus, da balança comercial brasileira e dos índices PMI de serviços dos Estados Unidos, na segunda-feira. Na terça-feira, os destaques ficam por conta

do IGP-DI, da produção e das vendas de veículos no Brasil e da balança comercial norte-americana. Na quarta-feira, serão divulgadas as vendas no varejo brasileiro e a ata da última reunião do Fomc, que poderá fornecer novos sinais sobre a avaliação do Federal Reserve em relação ao balanço de riscos entre inflação e mercado de trabalho. Na quinta-feira, o mercado acompanhará a ata da reunião do Banco Central Europeu, os pedidos semanais de auxílio-desemprego nos Estados Unidos e a primeira prévia do IGP-M de julho. Encerrando a semana, os destaques serão a divulgação do IPCA de junho, importante para avaliar a trajetória recente da inflação doméstica, e da Pesquisa Industrial Mensal Regional do IBGE.

Notas	Variável	Realizado 2024	Realizado 2025	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2026					Valores projetados para 2027				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					03/07/26	26/06/26	05/06/26	02/04/26	02/01/26	03/07/26	26/06/26	05/06/26	02/04/26	02/01/26
4	PIB	3,42%	2,43%	2,71%	1,99%	1,99%	1,91%	1,85%	1,80%	1,69%	1,68%	1,70%	1,80%	1,80%
4	PIB Indústria	3,09%	1,72%	1,83%	1,79%	1,70%	1,50%	1,40%	1,40%	1,50%	1,40%	1,50%	1,50%	1,70%
4	PIB de Serviços	3,78%	1,76%	2,19%	1,98%	2,00%	1,90%	2,00%	1,80%	1,70%	1,75%	1,80%	2,00%	2,00%
4	PIB Agropecuário	-3,74%	11,64%	9,64%	1,70%	1,70%	1,80%	1,68%	2,00%	2,30%	2,25%	2,50%	2,80%	2,80%
1	IPCA	4,83%	4,26%	4,26%	5,30%	5,33%	5,11%	4,36%	4,06%	4,18%	4,17%	4,03%	3,85%	3,80%
1	IGP-M	6,54%	-1,04%	-1,04%	5,68%	6,15%	6,10%	3,73%	3,95%	4,10%	4,10%	4,00%	4,00%	4,00%
1	SELIC	11,77%	14,90%	14,32%	14,00%	14,00%	13,50%	12,50%	12,25%	12,00%	12,00%	11,50%	10,50%	10,50%
1	Câmbio	6,19	5,50	5,57	5,20	5,20	5,15	5,40	5,50	5,28	5,28	5,20	5,45	5,50
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,30%	65,22%	62,69%	69,84%	69,82%	69,80%	69,90%	70,23%	73,40%	73,44%	73,50%	73,46%	73,77%
1	Conta Corrente (em US\$ bi)	-66,17	-68,79	-68,79	-60,00	-60,25	-59,40	-65,00	-67,00	-61,10	-61,10	-61,40	-65,00	-65,00
1	Balança Comercial (em US\$ bi)	65,84	59,95	59,95	76,20	76,20	76,20	70,00	66,00	75,00	75,30	75,00	73,10	70,00
1	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	74,09	77,68	77,68	76,00	75,00	75,00	75,00	74,00	79,50	79,50	78,50	78,50	77,93
1	Preços Administrados	4,66%	5,28%	5,28%	5,00%	5,00%	4,98%	4,27%	3,73%	3,86%	3,86%	3,84%	3,79%	3,71%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 03/07/2026

Notas: 1- dados até junho/26; 2- dados até maio/26; 3- dados até abril/26; 4- dados até março/26

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnseg.org.br